

**Comissão Própria de Avaliação - CPA**  
**Relatório de autoavaliação - 2012**



Salvador, Bahia, Março 2013.

## 1. APRESENTAÇÃO

Em 2004 o Ministério da Educação implantou o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES. Uma das novidades do Sistema é a indicação de que as IES criassem uma estrutura interna de avaliação, denominadas de CPA - Comissão Própria de Avaliação. O objetivo do Ministério da Educação - MEC é de que as Instituições de Educação possam ter na avaliação uma ferramenta de melhoria de seus processos, de sua estrutura de serviços e gestão.

Constitui atribuição da CPA, organizar metodologicamente e operacionalmente o processo de avaliação interna da Instituição, bem como, buscar mobilizar a comunidade acadêmica para a importância de se autoavaliar, bem ainda de constituir mecanismos e instrumentos de participação dos diversos sujeitos.

Credenciada pelo Ministério da Educação em 2006, a Faculdade de Ciências Gerenciais da Bahia, buscando atender a normatização do MEC e crendo que a avaliação interna constitui em oportunidade para a melhoria da gestão, correção de rumos e ajustamento de pontos fortes, implanta em 2006 o seu primeiro ciclo avaliativo.

A Comissão Própria de Avaliação da Faculdade de Ciências Gerenciais da Bahia foi constituída no dia 13/05/2006 e segue as diretrizes compostas no Regulamento Interno da CPA e os critérios e exigências estabelecidas pelo MEC/INEP/CONAES, com o propósito de manter uma avaliação contínua, a fim de realimentar o desempenho das funções e gerar indicadores educacionais, da qualidade e de resultados, e se baseia nos seguintes diplomas reguladores do funcionamento da CPA de uma IES: *Diretrizes para Avaliação das Instituições de Educação*, da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES) e *Orientações Gerais para o Roteiro da Autoavaliação das Instituições* – CONAES, Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP).

A CPA da Faculdade de Ciências Gerenciais da Bahia, de acordo com a **PORTARIA Nº. 01/FCGB-DG/2011**, possui a seguinte composição, com mandato de agosto de 2011 a agosto 2013:

- Presidente: Prof<sup>o</sup> Alfredo Novaes
- Representante do Corpo Docente: Profa. Elaine Pires
- Representante dos Funcionários: Ana Paula Muniz Santos da Silva
- Representante da Comunidade:
- Representante do Corpo Discente: Marcos Andrade

O presente relatório é resultado de um esforço coletivo, da compreensão de que a avaliação é uma etapa importante na vida das organizações e que esse esforço pode resultar na implantação de melhorias contínuas.

Neste relatório apresentamos a atual situação da Faculdade de Ciências Gerenciais da Bahia, na perspectiva da equipe de autoavaliação, tendo como fundamento a escuta aos diversos agentes que envolve a IES. Trata-se, portanto, de um documento que utiliza como referência as 10(dez) dimensões de avaliação do Ministério da Educação - MEC para a educação superior aponta o estágio em que se encontra a instituição e sugere ações de ajustamento ao que se considera necessário para o pleno funcionamento da Instituição.

### **Justificativa**

A Avaliação Institucional é um processo de natureza pedagógica pelas relações intrínsecas que desenvolve com os demais processos da Instituição de Ensino e, também, um instrumento de mudança da cultura organizacional já que nela encontra-se implícita uma apurada análise da realidade que remete às mudanças necessárias. É um processo de reflexão e ação sistemática, metódica, organizada, intencional e imprescindível à oferta de serviços educacionais baseadas na qualidade. A avaliação de uma instituição de ensino superior vai ao encontro de um processo de construção do conceito de qualidade de ensino condizente com as necessidades do país.

A Avaliação Institucional surge como forma de revigorar a gestão, os processos e as funções da Instituição. Ao mesmo tempo em que permite ao gestor conhecer e gerir os resultados, assim como assumir a responsabilidade pelas mudanças e pelo destino da IES; expõe com clareza as forças e fraquezas da instituição, propiciando-lhe estabelecer metas para atingir parâmetros de referência em relação a outras instituições, com padrão de ensino já reconhecido legalmente e cuja competência é

reafirmada pela sociedade. Desse modo, a Avaliação Institucional não se caracteriza como uma opção do dirigente. É, de fato, uma meta a ser alcançada e se expressa num fazer educacional diferenciado.

A Avaliação Institucional não deve ser vista sob a perspectiva, apenas, de cumprimento legal ao atendimento dos requisitos de qualidade do MEC. Constitui-se, no cenário educacional de hoje, em posicionamento estratégico na educação superior. Da mesma forma, a Avaliação Institucional não deve ser um processo estanque. Ela deve estar permeada por uma concepção de avaliação do tipo processual, contínua e integralizadora, que se alimenta de uma postura dialética e construtiva, sob a ótica de uma concepção crítica que norteará ações de mudanças e de auto-superação, uma vez que a lógica inerente a ela implica na articulação entre avaliações interna e externa, num movimento de complementaridade rico e gerador de um potencial de mudanças que devem ser pensadas, fundamentalmente, a partir do grupo envolvido no projeto de gestão educacional. Para isso, a Avaliação Institucional deve ser planejada de forma sistemática, ética, intencional e prioritária no plano estratégico e na missão da instituição.

Apesar de provocar um resultado conceitual significativo junto à comunidade externa, de promover a reafirmação do status e o reconhecimento público dos serviços que oferece, a intenção principal da Avaliação Institucional pelas IES é a busca do aperfeiçoamento educacional. Sua ação principal é a reconstrução, cujo objetivo é promover, na instituição, um salto qualitativo e a tomada de decisão na direção de novas ações pedagógicas e administrativas.

A responsabilidade efetiva de mudanças é da gestão política, acadêmica e científica da instituição e do sistema como um todo.

Como foi assinalado acima, a Avaliação Institucional tem o compromisso não apenas quanto ao seu papel no interior da Instituição – de melhoria de qualidade – mas, também, o compromisso em abrir novos caminhos e visualizar novas oportunidades para a sua reafirmação na sociedade. Nesse sentido, ela possibilita à instituição, assumir o seu próprio destino, sem permitir que a rotina ou políticas adversas determinem suas prioridades. Isso porque a avaliação conduz à autoavaliação que, por sua vez, permite o autoconhecimento organizacional e o re-direcionamento de ações.

Em termos de aprendizagem para as instituições, o autoconhecimento visa aperfeiçoar e melhorar a qualidade do seu funcionamento, de suas atividades, de suas ações, dos processos de ensino, de pesquisa, de extensão e de gestão e, ainda, fortalece a relação com a comunidade.

O que avaliar está condicionado às formas de pensamentos e aos paradigmas de educação, de ensino e de aprendizagem da instituição. São eles que nos fornecem os modelos e os parâmetros que vão determinar os rumos da instituição. Logo, os aspectos a serem avaliados são: o ensino, a produção acadêmica, a extensão, o aluno, o professor, a gestão administrativa, a infra-estrutura, a inserção na comunidade e o currículo.

Avaliação Institucional não se coaduna com a reprodução de conteúdos ou a produção simplesmente de conhecimentos que fortaleçam o corpo das teorias, mas requer posturas de comprometimento e de transformação social, devendo a instituição incorporar atitudes que construam criticamente as práticas científicas e ocupe, de fato, o seu espaço social. De modo especial, deverá entender que a formação é uma função essencial da IES. Isso significa que ensino, produção acadêmica e extensão devem ser avaliados e que estudantes, professores e o próprio processo de aprendizagem e de construção do conhecimento devem ser submetidos à crítica.

## **2. A IMPORTÂNCIA DA AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL**

Avaliar é algo pertinente às organizações, independentemente de seu negócio, ou de sua atividade. Consiste numa filosofia de gestão que se fundamenta na perspectiva de construção e solidificação da finalidade precípua de cada Instituição. Nenhuma organização é plena de si. Corrigir rumos, diagnosticar tendências, ouvir seus clientes, identificar seus gostos, conhecer melhor suas forças e suas fraquezas, são algumas das razões para se efetivar um programa de avaliação institucional ou organizacional.

Em instituições de ensino, especialmente de educação superior, auto-avaliar-se corresponde a uma ferramenta de gestão, numa perspectiva pedagógica, bem como ao aprendizado contínuo com o mundo, com o corpo discente, docentes, corpo

técnico-administrativo, com o mercado, enfim, com a comunidade acadêmica e com a sociedade em geral.

### **3. AUTOAVALIAÇÃO NA FACULDADE DE CIÊNCIAS GERENCIAIS DA BAHIA**

O processo de avaliação é um processo complexo que envolve múltiplos aspectos, como:

- a) a disposição da gestão da IES para implantar o processo,
- b) a qualificação da equipe técnica,
- c) a definição de uma metodologia adequada,
- d) a mobilização da comunidade acadêmica,
- e) o uso das informações coletadas para melhorar a gestão e os serviços prestados pela IES.

Refere-se portanto, a um processo que se realiza por etapas e se fundamenta na credibilidade dos sujeitos envolvidos e nas informações geradas. Não se trata apenas de atender às exigências do MEC, mas acima de tudo, uma possibilidade concreta de avaliação interna para a melhoria permanente da instituição.

Nesse sentido, constituímos a Comissão Própria de Avaliação – CPA que ficou responsável por realizar a avaliação interna, com o apoio da Direção da IES.

A equipe tem experiência em avaliação interna, ciclos avaliativos, pesquisas de campo e mobilização acadêmica. Dessa forma, buscou-se dar à autoavaliação a densidade necessária para que as informações coletadas pudessem servir como auxílio à gestão da organização.

### **4. CRONOGRAMA DE TRABALHO REALIZADO**

O cronograma de atividades da CPA levou em consideração as seguintes etapas:

- Reunião dos membros da CPA;
- Definição da metodologia de avaliação;
- Sensibilização para avaliação;
- Revisão dos instrumentos de avaliação;
- Elaboração dos relatórios;

- Apresentação dos relatórios aos gestores;
- Divulgação dos resultados à comunidade acadêmica.

## **5. METODOLOGIA**

Um processo de autoavaliação envolve a participação de todos os sujeitos que compõem o corpo social da Instituição, como alunos, professores, funcionários, além da própria sociedade.

Foi realizada uma pesquisa descritiva com enfoque avaliativo. A partir do estudo, da análise, síntese e conclusão dos dados contidos nos relatórios; nos documentos pedagógicos de avaliação; nos planos, registros e dados históricos sendo utilizado o método teórico para se obter informações acumuladas pela Instituição.

O método empírico foi usado mediante questionários aplicados aos funcionários técnico-administrativos, professores, alunos, coordenadores e diretores, visando obter informações sobre a performance da instituição no que se refere à qualidade do ensino superior.

O método estatístico foi aplicado para as análises e no tratamento dos dados.

### **Instrumentos de Pesquisa**

Para a realização da pesquisa em 2012 foi utilizado o seguinte questionário:

### **QUESTIONÁRIO DE SATISFAÇÃO**

**1. VOCÊ ESTA SATISFEITO COM O MÉTODO DE ENSINO DA FCGB?**

SIM  NÃO

**2. EXISTE ALGUM TIPO DE CONFLITO PROFESSOR x ALUNOS?**

SIM  NÃO

**3. QUANDO EXISTE ALGUM PROBLEMA A SER RESOLVIDO COM A COORDENAÇÃO OU SECRETÁRIA, A MESMA DEMONSTRA-SE EFICIÊNCIA E EFICÁCIA PARA SOLUÇÃO?**

SIM  AS VEZES  NÃO

**4. EXISTE ALGUMA DIFICULDADE DE ACESSO AOS RECURSOS DIDÁTICOS FORNECIDOS PELA FACULDADE?**

SIM  NÃO

**5. VOCÊ CONCORDA COM A CRIAÇÃO DO D.A PARA REPRESENTAÇÃO DOS ALUNOS?**

SIM  NÃO

**6. O QUE VOCÊ ESPERA DO D.A?**

---



---

**7. EM SUA OPINIÃO A FACULDADE PRECISA DE ALGO COM URGÊNCIA? O QUE?**

SIM  NÃO

---

**8. EXISTE ALGUMA RECLAMAÇÃO, DÚVIDA OU SUGESTÃO QUE VOCÊ PRETENDE FALAR COM A FACULDADE? QUAL (IS)?**

---



---

**9. PRETENDE CONCLUIR O CURSO NESTA INSTITUIÇÃO DE ENSINO FCBG?**

SIM  NÃO

Após a coleta de informações seguiu-se o processo de sistematização e organização em formato de Relatório específico.

**6. Dados da pesquisa realizada em 2012:**

**FACULDADE DE CIÊNCIAS GERENCIAIS DA BAHIA  
QUESTIONÁRIO DE SATISFAÇÃO  
APLICADO PELO DIRETÓRIO ACADÊMICO - GESTÃO DE IDEIAS**

OBJETIVA	SIM	NÃO	NRE	NR
1	51	97	0	4
2	32	116	0	4
3	10	46	94	2
4	117	33	0	2
5	152	0	0	0
7	150	1	0	1
9	97	51	0	4



- **EM PERCENTUAL %**

OBJETIVA	SIM	NÃO	NRE	NR
1	33,55	63,81	0	2,64
2	21,05	76,31	0	2,64
3	6,58	30,26	61,84	1,32
4	76,98	21,71	0	1,31
5	100	0	0	0
7	98,68	0,66	0	0,66
9	63,81	33,55	0	2,64
<b>TOTAL</b>	<b>400,65</b>	<b>226,3</b>	<b>61,84</b>	<b>11,21</b>

- **DADOS**

APLICADOS	ANULADOS	VALIDADOS
160	8	152
PUBLICO	QUANTIDADE	PERCENTUAL %
M	86	56,58%
F	66	43,42%

LEGENDA:	
NRE	NÃO RESPONDERAM EXATAMENTE
NR	NÃO RESPONDERAM

## 7. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

De acordo com as informações registradas pelo Diretório Acadêmico, foi possível verificar uma insatisfação por parte dos discentes o que motivou a IES a promover algumas ações para o semestre corrente.

A partir do 1º semestre foi realizada uma ampla reforma na área acadêmica com a renovação do corpo docente dos cursos de Graduação, tendo sido contratados vinte e três novos docentes, de um total de vinte e oito.

Atualmente, cerca de 60% dos docentes apresentam a titulação de Mestre. O antigo quadro docente havia sido contratado há mais de cinco anos, em sua grande maioria, pelos antigos gestores da Instituição.

Convém salientar que os antigos docentes demonstravam insatisfação e desmotivação em sala de aula, em decorrência de práticas da gestão passada, resultado, em um clima negativo, o que levou a renovação desse quadro. Neste ano verifica-se que os novos docentes demonstram satisfação e espírito colaborativo, o que já é percebido pelos discentes e corpo técnico- administrativo.

Os recursos didáticos, sobretudo, os de natureza multimídia estão sendo adquiridos, respeitando o planejamento de compras de instituição. A Faculdade dispõe de um Diretório Acadêmico atuante que participa dos processos internos da gestão acadêmica e administrativa. Consta, ainda com o Jornal Ponto de Vista, criado pelos alunos dos cursos de graduação que divulga matérias internas opina e sugere a ação de práticas, fortalecendo assim caráter participativo da atual gestão.

Salvador, Março de 2013.

#### **Comissão Própria de Avaliação:**

- Presidente: Prof<sup>o</sup> Alfredo Novaes;
- Representante do Corpo Docente: Profa. Elaine Pires;
- Representante dos Funcionários: Ana Paula Muniz Santos da Silva;
- Representante da Comunidade: Bruno da Silva Ribeiro;
- Representante do Corpo Discente: Marcos Andrade.